



Sônia de Oliveira Pinto

Espaços de morte, escritos de vida
Visões literária e jornalística do cárcere brasileiro

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-graduação em Letras
da PUC-Rio como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre em Letras.

Orientadora: Ana Paula Veiga Kiffer

Rio de Janeiro
Setembro de 2007



Sônia de Oliveira Pinto

Espaços de morte, escritos de vida
Visões literária e jornalística do cárcere brasileiro

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo.

Prof^a. Ana Paula Veiga Kiffer

Orientadora
Departamento de Letras – Puc-Rio

Prof^a. Rosana Kohl Bines

Departamento de Letras – Puc-Rio

Prof. Marco Americo Lucchesi

Departamento de Letras – UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 05 de setembro de 2007.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Sônia de Oliveira Pinto

Graduou-se em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pelas Faculdades Integradas Hélio Alonso (Facha) em 1998. Seu foco de interesse acadêmico concentra-se nas áreas de Literatura, História e Comunicação, especialmente ligadas à questão dos Direitos Humanos. Atualmente trabalha na Assessoria de Imprensa e Comunicação Social do Tribunal Regional do Trabalho (TRT-RJ).

Ficha Catalográfica

Pinto, Sônia de Oliveira

Espaços de morte, escritos de vida: visões literária e jornalística do cárcere brasileiro / Sônia de Oliveira Pinto ; orientadora: Ana Paula Veiga Kiffer. – 2008.
140 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Literatura 3. Cárcere. 4. Prisão. 5. Mídia. 6. Denúncia. 7. Morte. 8. Tortura. I. Kiffer, Ana Paula Veiga. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD.400

À minha avó, Ambrozina, por todo amor que há em mim.

À minha mãe, Marinete,
uma grande guerreira na vida,
por ter me ensinado que junto ao sonho teria de vir a árdua luta.
E pelo amor de sempre.

A minha irmã, Isabel Cristina,
por partilharmos de maneira tão bonita e amorosa uma vida difícil,
mas repleta de amor e sonhos.

Ao meu irmão, Ricardo (*em memória*).
Tantas lembranças e sonhos da infância partilhada com amor.

Ao meu pai, Carlos (*em memória*),
que mesmo ausente há tanto tempo, deixou para mim a maior herança que
o ser humano pode carregar dentro de si: o sonho.

Agradecimentos

À PUC-Rio e à Capes, pela possibilidade de fazer este mestrado.

Às professoras Ana Kiffer e Rosana Kohl Bines, pelo apoio de sempre.

Ao professor Marco Lucchesi, pela gentileza de aceitar prontamente o convite para fazer parte da banca e também pelo prazer da leitura de seus humanos-textos.

À Chiquinha, funcionária da PUC-Rio (mas que não carrega a alma burocrática que esta palavra traz em si). Com sua doçura e humanidade, foi uma pessoa muito importante em momentos difíceis da minha vida dentro da universidade. A ela, todo o meu carinho e agradecimento.

Aos amigos que me auxiliaram durante a elaboração deste trabalho, que são tantos e tão especiais, mas principalmente à Rosângela, minha companheira constante nesta caminhada.

À professora LÍlian, que me proporcionou, aos doze anos de idade, assistir à primeira peça de teatro na vida. Vou levar para sempre esta lembrança comigo.

À professora Solveig, pelo nobre gesto de tentar fazer com que adolescentes tão sem perspectivas acreditassem na possibilidade de um caminho bonito a traçar na vida.

À Sandra Rebello, pelo esforço amoroso de renovação no meu viver.

Aos outros irmãos, Luciane, João e Marcelo, pelo encontro tardio na vida, porém cheio de inspiração e felicidade.

Ao Jaime, meu companheiro de todas as horas, por tantas vezes acreditar mais em mim do que eu mesma poderia acreditar. Raros encontros na vida trazem tanta felicidade, força e amor.

A Deus, seja lá que força ele represente. Porque, se tantas vezes não desisti nos caminhos tortuosos da vida foi por acreditar nessa força maior que muitas vezes me salvou e salva da desesperança. E porque me levou a lugares onde jamais poderia imaginar chegar...

RESUMO

PINTO, Sônia de Oliveira. KIFFER, **Espaços de morte, escritos de vida** – Visões literária e jornalística do cárcere brasileiro. PUC-Rio, 2007. 140p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A dissertação “**Espaços de morte, escritos de vida** – Visões literária e jornalística do cárcere brasileiro” faz uma reflexão sobre a literatura contemporânea produzida por alguns autores integrantes e/ou egressos do sistema penitenciário brasileiro. O texto tem o objetivo de abordar o tema da prisão através da literatura, por meio de uma análise de como as obras escolhidas tratam a experiência da prisão e como a mídia apresenta essa mesma experiência à população. É uma busca no sentido de refletir como a escrita que surge do cárcere pode denunciar – mesmo não se apresentando com tal finalidade – um sistema penitenciário decadente, cruel e conhecido como um dos piores do mundo. Mostrar como essas narrativas trazem à tona, tornam visíveis, dão a ver, o que os jornais e a televisão não mostram. Procurar as diferenças discursivas entre as duas formas (a literária e a jornalística) de retratar o espaço prisional. E, no entrelaçar dessas questões, analisar como a literatura oriunda da prisão pode constituir-se em uma estratégia de criação de vida, de sobrevivência, num espaço o tempo inteiro atravessado pela morte.

Palavras-chave

Literatura – cárcere – prisão – mídia – denúncia – morte – tortura – corpo – testemunho

ABSTRACT

PINTO, Sônia de Oliveira. KIFFER, **Death places, life writings** — Literary and journalistic views on the Brazilian penal system. PUC-Rio, 2007. 140p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Present dissertation “Espaços de morte, escritos de vida – Visões literária e jornalística do cárcere brasileiro” [“**Death places, life writings** — Literary and journalistic views on the Brazilian penal system”] makes a reflection upon the contemporary literature produced by authors who had been or still are as captives within the Brazilian penal system. The main purpose of this essay is to approach the subject of imprisonment on literature analyzing how literary works deal with imprisonment experiences and how media presents these experiences to general population. It is a reflection on how the writing that arises from jail can denounce — even though it is not its primary intention — a ruined and crude penal system. The intention is to present how these writings raise, display, and show up what newspaper and television do not and to look for discursive differences between the literary and journalistic narrative forms of describing the penal system. In the confluence of these issues, the scope is to analyze how literature born in prison can develop a strategy of creating life and survival in a situation often associated to death.

Keywords

Literature – jail – prison – media – denounce – dead – torture – body - evidence

Sumário

| | |
|--|-----|
| 1. Introdução | 10 |
| 2. Das prisões | 21 |
| 2.1. A prisão como punição | 21 |
| 2.2. A prisão no Brasil | 39 |
| 2.3. Literatura e prisão | 44 |
| 2.4. Realidade ou ficção? | 49 |
| 3. O suplício dos corpos | 56 |
| 3.1. <i>Cela-forte</i> , um conto descortinando o horror da prisão | 56 |
| 3.2. <i>Pavilhão 9 e Inferno</i> – mais duas vozes do suplício da prisão | 61 |
| 3.3. Pena de morte, ética médica, lei e justiça | 66 |
| 4. Prisão e mídia | 79 |
| 4.1. Pobreza e mídia | 79 |
| 4.2. Rasas versões para dores profundas | 84 |
| 4.3. Lei, ordem e questionamentos | 90 |
| 4.4. Quem escuta as vozes da prisão? | 95 |
| 5. Literatura, liberdade e vida | 103 |
| 5.1. Uma história de cartas | 104 |
| 5.2. A potência do corpo ou “Maginando” a liberdade | 107 |
| 5.3. Contar-se para sobreviver (a exigência de um lugar no mundo) | 119 |
| 6. Considerações finais | 130 |
| 7. Referências bibliográficas | 134 |

*Compreendi há muito que não podia continuar sentado
à sombra duma árvore, silencioso e omissos,
vendo e sentido o mundo e as dores de seu tempo
através apenas de notícias de jornal.*

Érico Veríssimo - O prisioneiro